

O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA PESCA ARTESANAL EM ARAGUATINS-TO

Thaylon Fernandes de Carvalho¹, Maria Luiza Demascena dos Santos², Rian Guilherme Santos Sousa³, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁴

¹Estudante do Curso Técnico em Redes De Computadores – IFTO (Araguatins). Bolsista do PIBIC-EM. e-mail: thaylon.carvalho@estudante.ifto.edu.br;

²Estudante do Curso Superior de Engenharia Agrônoma – IFTO (Araguatins). Bolsista do CNPq. e-mail: maria.santos67@estudante.ifto.edu.br;

³Estudante do Curso Técnico em Redes De Computadores – IFTO (Araguatins). Bolsista do PIBIC-EM. e-mail: guixdrip@gmail.com;

⁴Doutor em Letras e Professor do Campus Araguaatins – IFTO. e-mail: paulohg@ifto.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, tem-se a conceituação de Arranjo Produtivo Local (APL), definido como o conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais localizados em um mesmo território, que desenvolvem atividades econômicas correlatas e mantêm vínculos de produção e cooperação. Caracterizam-se como aglomerações territoriais de empresas de um mesmo ramo, com especialização produtiva e articulação com atores locais, como associações de classe (SEBRAE, 2006).

Esses arranjos não se limitam ao aspecto econômico, abrangendo também dimensões históricas, culturais, sociais, políticas e ambientais. Sua estruturação favorece a cooperação, a troca de conhecimentos e o aproveitamento das chamadas “economias externas”, como proximidade de fornecedores, mão de obra especializada e disseminação de tecnologia, fortalecendo a gestão compartilhada e o desenvolvimento local sustentável (Amorim et al., 2004; Schmitz & Nadvi, 1999).

No tocante à pesca artesanal, vale destacar que os pescadores são considerados agricultores familiares, segundo a legislação brasileira. Isso se confirma na Lei da Agricultura Familiar – 11.326/2006), que considera agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: **a)** não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 módulos fiscais; **b)** utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do estabelecimento ou empreendimento; **c)** tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; **d)** dirija o estabelecimento ou empreendimento com a família (BRASIL, 2006).

Desta forma este trabalho se justifica na importância econômica que os pescadores artesanais possuem, face à sua relação com os recursos da natureza. E desta forma, culminam no desenvolvimento de conhecimentos específicos sobre os ambientes em que trabalham; tratam-se de ambientes nas proximidades da costa, nos rios, lagos e açudes, consoante a Diegues (1983).

2 OBJETIVO

Apresentar resultados finais de investigação sobre as perspectivas dessa cadeia produtiva tradicional tocantinense – pesca artesanal – numa perspectiva econômica e do autossustento, com base em pesquisa articulada por meio do Edital nº 21/2024 - PIC/IFTO/CNPq - PIBIC-EM.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e documental, utilizando materiais já publicados em livros, artigos científicos, relatórios institucionais e bases de dados oficiais. As informações foram obtidas em fontes como o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS, 2022), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2014), Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins (SEAGRO, 2024), além de publicações científicas relacionadas à pesca artesanal (BRITO; SHIMASAKI, 2021).

A investigação foi organizada em dois eixos principais: a) conceituação da pesca artesanal

no contexto do Arranjo Produtivo Local e do autossustento; e b) apresentação de estratégias de desenvolvimento para o APL, identificadas em fontes oficiais e científicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A pesca artesanal como autossustento

Historicamente, conforme Brito e Shimasaki (2021), a pesca no rio Araguaia sempre foi artesanal, realizada em embarcações, movidas pelo remo, ou das margens do rio Araguaia. Os barcos motorizados movidos a diesel ou a gasolina eram extremamente raros para os pescadores de profissão até os anos 2000.

Na sua lida diária de sobrevivência, ao se direcionar ao rio, o pescador possui um cronograma, tendo em foco uma espécie ou cardume, e uma meta de quilogramas de pescado necessários para suprir suas necessidades e vendas, a fim de não acarretar desperdícios do pescado. Para cumprir com suas metas de entrega do pescado, utiliza de armadilhas, redes, iscas e suprimentos, técnicas e saberes da pesca, todos bem calculados, para garantir o sucesso da pescaria.

As referidas informações são corroboradas também por Brito e Shimasaki (2021), bem como da discussão com os pescadores em sua agremiação, conforme figura 1:

Figura 1 – Sede da Colônia Z01



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

A partir da figura 1, nota-se que para a organização enquanto classe, os pescadores se estruturam em Colônia de Pescadores. No Estado do Tocantins são 37 colônias de pescadores com mais de 7 mil pescadores registrados. Ao longo do rio Araguaia no Estado do Tocantins, existem mais de 10 colônias de pescadores com sedes nas cidades ou em povoados as margens do rio, conforme cita M.T.E (2023).

Com base nas discussões com os pescadores da Colônia Z01 em Araguatins, arrematou-se que a pesca artesanal é fundamental para a sobrevivência dos pescadores, pois representa não apenas uma fonte de renda, mas também um modo de vida e um importante componente cultural para comunidades costeiras e ribeirinhas. Além disso, ela contribui para a segurança alimentar, uma vez que garante o sustento direto dos pescadores e suas famílias, sendo a principal fonte de renda em muitas comunidades, e ainda por estar intrinsecamente ligada à identidade cultural, transmitindo conhecimentos e práticas ancestrais de geração em geração

4.2 Estratégias para desenvolvimento da pesca em Araguatins-TO

Destaca-se que existem cerca de 1 milhão de pescadores artesanais no Brasil. Todo o seu arcabouço de habilidades, competências e experiências, fazem com esses pescadores (que são também agricultores familiares) consigam ser apurados agentes de desenvolvimento econômico na produção de alimentos (DNOCS, 2022).

Para Santos, Abdallah, Barbosa e Orellana, (2022), as relações entre pesca, defeso e segurança alimentar são constituídas desde o momento da captura do pescado até a sua utilização, uma vez que na época do defeso essa prática fica impossibilitada de acontecer. Logo, junto aos pescadores foi possível enumerar estratégias, que são corroboradas por órgãos públicos, e que visam o desenvolvimento do APL, a saber:

- a) **Desafios da pesquisa científica em aquicultura** - O principal desafio da pesquisa nacional em aquicultura é gerar conhecimentos sobre genética e melhoramento, reprodução, fisiologia, nutrição, sanidade, sistemas de produção, abate, processamento e mercado relacionados a essas espécies (Embrapa, 2014);
- b) **Diversificação na pesquisa** - Experimentos nas áreas de reprodução e melhoramento genético de peixes, nutrição e alimentação de espécies aquícolas com a produção de rações mais sustentáveis que minimizem o impacto ambiental, conservação e manejo de recursos pesqueiros, sanidade de espécies aquícolas, processamento agroindustrial de pescado, sistemas de produção aquícola, tratamento e reuso de efluentes e desenvolvimento sustentável da pesca artesanal continental (Embrapa, 2014);
- c) **Produção em tanques-rede** - Segundo Crepaldi e outros (2007), A produção em tanques-rede consiste no cultivo de peixes em gaiolas numa grande coleção de água, o que possibilita eficiente troca de água e remoção dos dejetos. O cultivo de peixes é a alternativa de investimento de menor custo e rapidez de implantação, porque possibilita adequado aproveitamento dos recursos hídricos e rápida expansão da piscicultura industrial.
- d) **A água como principal insumo** - Muitos são os fatores que devem ser levados em conta na escolha de um sistema de produção na piscicultura, mas a primordial é a preocupação com a água, por se tratar de uma atividade que necessita de certas quantidades de água como seu principal insumo disponível. De acordo com Crepaldi e outros (2007), o suprimento de água tornar-se-á o problema ambiental e econômico relevante em diversos países e os impactos ambientais dos resíduos da aquicultura foram alvos de debate.
- e) **Investimentos públicos** – Firmado em 2024, um termo de cooperação técnica entre o Governo do Tocantins e o município de Araguatins, no valor inicial de um milhão de reais, para estimular o crescimento e fortalecimento das atividades da pesca (Seagro, 2024);
- f) **Trilha da Piscicultura** – No ano de 2023, foi criado o programa Trilha da Piscicultura com o objetivo de fortalecer instituições parceiras, visando, por meio de Termos de Cooperação Técnica, apoiar projetos de tecnologias, como o subprograma “Produtos da Terra”, que foca em agroindústrias de processamento, e ainda no melhoramento genético de pescado (Seagro, 2024).

A participação dos profissionais permite formulação de estratégias para a pesca artesanal, pois eles possuem conhecimentos tradicionais sobre ecossistemas aquáticos e espécies pescadas. Essa colaboração garante realismo e respeito às necessidades da comunidade e promovem a sustentabilidade da pesca, aliadas aos conhecimentos de órgãos como a Embrapa e a Seagro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a agricultura familiar e a pesca artesanal, no contexto do Arranjo Produtivo Local, estão ligadas pela organização social, uso sustentável dos recursos e preservação de saberes tradicionais, compondo a identidade cultural e a base econômica das comunidades ribeirinhas.

Em Araguatins-TO, a pesca artesanal é a principal fonte de renda e alimento para muitas famílias. Dados e estratégias mostram que, com políticas públicas, diversificação produtiva e

aquicultura sustentável, é possível fortalecer a economia local e reduzir a vulnerabilidade dos pescadores.

Valorizar o conhecimento tradicional aliado à inovação e aos investimentos públicos é fundamental para garantir a sustentabilidade e a competitividade do setor, equilibrando desenvolvimento econômico, preservação ambiental e cultura local.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo de Pesquisa “CES em ação do Campus Araguatins do IFTO”, bem como aos seus membros, por nos permitir uma prática interdisciplinar. Somos gratos também ao Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) do IFTO pelo fomento e apoio para a realização desta investigação, por meio do Edital nº 21/2024 - PIC/IFTO/CNPq - PIBIC-EM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **A Lei da Agricultura Familiar**. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil>, Acesso em 22mar2024.

BRITO, E. P.de ; SHIMASAKI, M.M. **A pesca artesanal no baixo rio Araguaia em Araguatins, Tocantins, Brasil**. Revista Geográfica de América Central , v. 2, p. 247-267, 2021.

CREPALDI, D.V.; TEIXEIRA, E.A.; FARIA, P.M.C.; RIBEIRO, L.P.; MELO, D.C.; CARVALHO, D.; SOUSA, A.B.; SATURNINO, H.M. **Sistemas de produção na piscicultura**: fish culture production systems. Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v.30, maio, 2007.

DIEGUES, A.C.S. **Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar**. São Paulo. Ática, 1983.

DNOCS, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. **Pescadores Artesanais**: conheça o trabalho desses profissionais que vivem da pesca e mantêm uma relação de carinho com a natureza. 2022. Disponível em <https://www.gov.br/dnocs/pt-br/assuntos/noticias/pescartesanais> , Acesso em 25mar2024.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Diagnóstico da cadeia produtiva da piscicultura no estado de Tocantins** (2014). Disponível em <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1128748/1/SITE-aquicultura.pdf> Acesso em 08jan2025.

M.T.E. Ministério do Trabalho e Emprego. 2023. **Cadastro Especial de Colônias de Pescadores**. Disponível em <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/cadastro-de-entidades/cadastro-especial-de-colonias-de-pescadores>, Acesso em 16mar2025.

PITANGUI, C.P; TRUZZI, O. M. S; BARBOSA, A. S. (2019). **Arranjos produtivos locais**: uma análise baseada na participação das organizações locais para o desenvolvimento. Gestão & Produção, 26(2), e2579. [https:// doi.org/10.1590/0104-530X-2579-19](https://doi.org/10.1590/0104-530X-2579-19)

SANTOS, R. Á; ABDALLAH, P; BARBOSA M. N; ORELLANA, V. (2022). **Trabalhados da pesca em condição de Segurança Alimentar na região Nordeste do Brasil**. Revista Econômica Do Nordeste, 53(1), 8–25. <https://doi.org/10.61673/ren.2022>. Acesso em 28jan2025.

SEAGRO, Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins. (2024). **Aquicultura e Pesca no Tocantins**. Disponível em <https://www.to.gov.br/seagro>, acesso em 23fev2025.